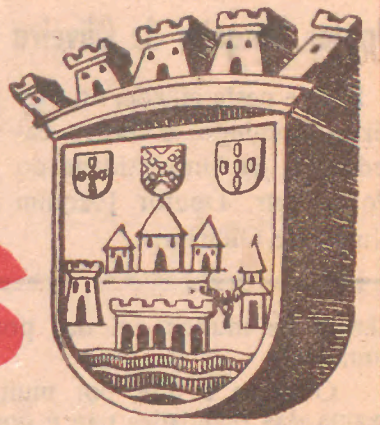


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Bodas de Prata Episcopais do Senhor Arcebispo Primaz

A Arquidiocese Primaz vai celebrar, com todo o entusiasmo, as Bodas de Prata Episcopais do Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Há motivos sérios para estas comemorações. Na verdade, vinte e cinco anos de plenitude do sacerdócio católico ao serviço da Igreja e da Pátria, é facto digno de registo e, mais do que isso, digno dos mais rasgados louvores e agradecimentos.

Toda a Arquidiocese de Braga anda empenhada em dar ao Venerando Prelado o testemunho da sua gratidão. As paróquias, por mais recônditas e humildes, fazem a sua manifestação e expressam a sua mensagem ao Senhor Arcebispo Primaz. Neste grande concerto diocesano não podia faltar a Igreja Mãe de Barcelos, a Paróquia de Santa Maria Maior.



Assim, no pretérito Domingo, por iniciativa e convite do Snr. Prior Rev. Alfredo Martins da Rocha, realizou-se, na velha Igreja Matriz, uma Missa Vespertina, comunhão geral e um soleníssimo Te-Deum em acção de graças pela vida e saúde do colendíssimo Prelado. Nesta solenidade, que se revestiu de muita piedade e entusiasmo, tomaram parte os elementos católicos da Paróquia, e muitas pessoas comungaram pela intenção do Senhor Arcebispo.

A nossa Igreja Matriz registou, no Domingo de tarde, uma das suas maiores enchentes, notando-se a presença de pessoas de todas as condições sociais, os organismos e associações católicas.

As homenagens que se prestaram ao Venerando Arcebispo Primaz como agradecimento a Deus pela sua preciosa vida e pela sua conservação ao serviço da Igreja e desta arquidiocese foram deveras significativas.

(Continua na página 2)

O acto eleitoral de domingo

EM todo o País, o acto eleitoral decorreu com inteira calma e o maior civismo, não se registando a mínima nota discordante.

Os candidatos da oposição pelos círculos eleitorais do Porto e de Aveiro desistiram das suas candidaturas ao fim da tarde de sábado e, deste modo, apenas os candidatos opositores do distrito de Braga, disputaram as eleições.

A vitória no nosso distrito dos candidatos propostos pela União Nacional, em todos os concelhos, como se esperava, foi esmagadora.

Na pretérita sexta-feira, o Senhor Presidente do Conselho, através das estações emissoras portuguesas e a propósito do acto eleitoral, dirigiu à nação uma notável mensagem.

Uma vez mais o Professor Oliveira Salazar, com o direito e a autoridade moral que tem para o fazer, dirigiu à consciência dos portugueses as palavras certas e graves que o momento exigia.

Nessa importante mensagem do insigne estadista e grande obreiro do ressurgimento pátrio que certamente foi lida e bem meditada por todos os portugueses, lê-se:

«As grandes realidades que são as necessidades humanas, o trabalho, a produção impõem limites à acção dos homens, e as ideologias não bastam para matar a fome dos povos». E terminou-a com estouradas palavras:

«Há muitas pessoas que não estão contentes? Mas nem eu, e vou votar».

Posse do Director da Escola Comercial e Industrial

No pretérito sábado foi dada a posse ao ilustre Director da nossa Escola Técnica Snr. Escultor Ramiro de Castro Pereira.

Ao acto, que se revestiu de solenidade apesar de não terem sido enviados convites à Imprensa, conforme tudo aconselhava, presidiu o distinto Inspector do Ensino Técnico Snr. Dr. Fortes Lima.

Ao ilustre Director apresentamos cordiais saudações e a promessa da mais leal colaboração.

ABRAM OS OLHOS!

Por J. PAES DE VILASBOAS

NÃO é, neste jornal, lugar nosso o «posto de observação», competentemente ocupado com evidente vantagem para o bem do serviço.

A superioridade natural do ocupante, cuja capacidade nos impressionou logo nos seus primeiros passos marcantes, acrescida é pela agudeza de visão e pela combatividade, esta já recusada ao nosso espírito pela soma de lustros que o serviço desgastou.

Mas, sem ocupar o posto, a cuja inteligente observação estamos atentos, observamos também e, em cumprimento de dever voluntariamente aceite, vimos dando aos olhos dos leitores o auxílio da incidência de luz sobre sombras que, sem ela, facilmente lhes dariam graves erros de visão.

Meio mundo, usando desta expressão popular, meio mundo em Portugal, se não ignora ou não quer ignorar a existência do comunismo, pelo menos não o considera factor a ter em conta.

É fácil ouvir dizer a muito boa gente, e até a gente que pela sua inteligência e cultura de estranhar é que o diga, que comunismo em Portugal é perigo inexistente, tão inadaptáveis doutrina e processos ao modo de ser português. Consequentemente, falar de comunismo em Portugal, se não é fantasia, pode apenas ser especulação política.

Imperativo da verdade será dizer que, para mais este aumento de confusão não deixa de ter contribuído certo primarismo insensato de cegueira utilitária que, em terras de Portugal, e não poucas lamentavelmente, se tem, por vezes, manifestado.

Casos tem havido em que, por falseamento do sistema, doença a que estão sujeitos todos os sistemas humanos, dentro do regime político vigente se têm instalado, aqui e ali, verdadeiras sociedades monopolizadoras, mais ou menos arbitrárias ou utilitárias, da sua actuação, resultando divergências, retraimento, ou censuras da parte até de nacionalistas indiscutíveis.

E, em muitos destes casos, com a mais lamentável insensatez, para outra coisa lhe não chamar, não tendo mais nada a poder diminuir os descontentes ou protestantes, passam a chamar-lhes comunistas.

Isto, também, e porque a calúnia, antes de destruída, muita vez gera incómodos graves, tem contribuído para a ten-

LUDÍBRIO

Agitação, tristeza, sofrimento,
Unidos, num contejo repetido,
Percorrem este Mundo entontecido,
Onde vive mortal desvairamento.

Poucos erguem, bem alto, o Pensamento,
Mal resiste o Pudor, nobre vencido,
De muitos insensatos esquecido,
Num teimoso e constante atrevimento.

Assim, as gerações, amargamente,
Por tremendos remorsos acoitadas,
Andam dispersas e meditativas...

Escravas do Prazer, dragão potente,
No seu curso fatal, sempre enlevadas,
Dum eterno ludíbrio são cativas!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Doutor Joaquim de Oliveira Escola Comercial e Industrial

Esteve nesta cidade, no pre-
térito Domingo, o illustre ca-
tedrático da Universidade do
Porto, Snr. Doutor Joaquim
Nunes de Oliveira.

Começaram ontem, pelas
14,30 horas, as provas orais
dos exames de admissão à
Escola Industrial e Comercial
de Barcelos.

dência de muitos em dar pouco crédito ao perigo interno comunista.

O certo é que, por muitas e variadas razões, a noção exacta das realidades não é possuída por muitos, que se resistem a crer nas verdades, que diante dos olhos lhe são postas, firmadas em visíveis factos.

Sendo assim, de modo geral, e até entre alguns situacionistas, temos de, logicamente, admitir que, entre os elementos chamados de opposição, não poucos haja padecendo da mesma ingenuidade.

Discutir opiniões, levar o contraditor a emendar, não é obra difficil quando de boa fé.

Mas, perante obcecações, o caso é diferente pois os há resistentes à incidência da mais viva luz.

Neste lugar — sempre que oportuno, a consciencia nos diz — temos procurado mostrar realidades, intentando abrir olhos fechados pela obcecação ou pela ingenuidade.

Observando atitudes oposicionistas, nos numerosos manifestos publicados, nas sessões de propaganda eleitoral, nas sessões comemorativas do Cinco de Outubro, só vemos confirmado tudo quanto aqui temos escrito em intento esclarecedor.

Temos lido afirmações terminantes de serem contra todos os utilitarismos, mas ainda não vemos uma única manifestação expressa de repulsa pela tirania comunista, pelo esmagamento da Hungria, etc.

Interpelados, pretendem justificar o seu silêncio, a que poderíamos aplicar o dito popular de "quem cala consente", talvez como pretendem justificá-lo quanto aos atentados indianos contra a nossa integridade nacional.

Dizem... que são assuntos de política externa!!!

Como o observador do "posto" eloquentemente já apontou, e como o Snr. Ministro do Interior, com as responsabilidades do seu alto cargo, salientou, as coincidências são das tais que não precisam de ser focadas com luz viva porque delas próprias irradia a mais clara luz.

Observando os factos, somos levados ao raciocínio de que, se antes de serem assim publicamente focados, podiam uns ignorá-los e outros fingir que os ignoravam, a seguir à pública projecção só uma atitude se impunha, a de repúdio e de afirmação clara.

Isto, embora não devamos esquecer que tática comunista é a ordem de tomar posições até anticomunistas na aparência para melhor serviço do partido.

As chamadas quintas colunas, por sua própria constituição e natureza do serviço, são formadas por elementos que, até à hora própria, têm de, muito cuidadosamente, actuar em aparência do mais intransigente anticomunismo.

Diz-se que se o partido comunista tivesse existência legal receberia nas urnas a mais estrondosa derrota.

Concordamos com a afirmativa, mas acrescentando que pouco com tal se importariam os dirigentes, pois não é pelos votos que a revolução comunista alcança o poder.

Alcança-o, como alcançou em Espanha, por intermédio da república burguesa de Alcalá Zamora, e como na própria Rússia pelo burguês Kerenski.

Também já ouvimos dizer que a minoria comunista em Portugal deve carecer de recursos.

Outra ingenuidade, chamemos-lhe assim, porque ingenuos há também.

Além das subscrições noticiadas na sua Imprensa clandestina, não será de admitir que, tal como sucedeu em Espanha, ricos burgueses abram as bolsas, na convicção de que com dinheiro tudo se compra, esperando comprar assim a sua segurança, para "o que der e vier"?

Mas, sendo objectivo do Kremlin a revolução mundial, e comandando ele todos os partidos comunistas das várias nações e, até como acaba de provar a recente carta de Kruchtchev, partidos socialistas e não faltando a Moscovo dinheiro que, para seu serviço, espalha às mãos largas, será fantasia dizer que ao chamado partido comunista português faltarão os recursos monetários que as necessidades do seu serviço exijam.

Dissemos aqui que o problema eleitoral se resumia em pró ou contra Salazar.

Se nos perdoam a liberdade, diremos que, sem o acto de 3 de Novembro, o País já eloquentemente se manifestou pró, continuando a ver em Salazar a encarnação da Revolução Nacional do Estado Novo.

Mas, acrescentaremos que este período eleitoral, periódica perturbação do trabalho nacional, tem tido a vantagem de, com diáfana clareza, confirmar, por actos e palavras da opposição, mesmo quando estas ao serviço da ocultação do pensamento, tudo quanto temos dito e nos leva a repetir, sobretudo para os que obstinadamente os fecham: "abram os olhos!".

De A voz, de 26 de Outubro de 1957.

VIRGEM PEREGRINA

A passagem da Virgem da franqueira pela cidade constituiu uma grandiosa e apoteótica manifestação de fé cristã

(Continuação do número anterior)

A breve cerimónia, efectuada no meio da ponte, entrega da Senhora pelo povo de Barcelinhos às gentes de Barcelos, foi delirantemente assinalada com muitas girândolas de foguetes lançadas por os habitantes de ambas as margens do Cávado.

A Padroeira dos barcelenses iniciou então a sua marcha, apoteótica e inesquecível, pelas principais ruas da cidade.

Quase todos os edificios por onde passou o andor de Nossa Senhora da Franqueira encontravam-se embandeirados e em numerosas sacadas e janelas pendiam lindas colgaduras.

Milhares de pessoas, cantando e rezando, acompanharam a Virgem Peregrina na passagem pela nossa cidade.

De muitas sacadas e janelas foram lançadas sobre o andor da Padroeira dos barcelenses milhares de pétalas de flores naturais, os sinos das Igrejas repicaram festivamente e atroaram os ares numerosos foguetes.

No campo D. Carlos realizou-se a brilhante e comovente cerimónia da despedida, depois da Virgem Peregrina ter sido entregue ao povo de Arcozelo e do Rev. Prior A ter saudado num empolgante discurso, agitando milhares de lenços os barcelenses af concentrados.

O andor de Nossa Senhora da Franqueira, até à Igreja de Arcozelo, foi acompanhado pelo pároco dessa freguesia, Rev. José Carlos da Seara, pelas confrarias e seus habitantes e ainda por centenas de pessoas de R. C.-St.ª Eugénia, Barcelinhos e Barcelos.

O desfile continuou a ser de triunfo e de alegria!

Desde o lugar da Esparrinha até à Igreja, a estrada, os caminhos e as casas, com festões, atapetados de verdes e flores e ornamentadas, demonstravam exuberantemente a alegria de todo o povo de Arcozelo, bem unido à volta do seu pastor, em receber tão illustre Visitante.

Na Igreja voltou a falar, com eloquência e entusiasmo, o Rev. Prior de Barcelos.

A frente da Igreja de Arcozelo encontrava-se um lindo e artístico tapete confeccionado pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria que, durante a cerimónia da recepção dentro da Igreja, também cantaram e estiveram ao órgão.

—)(—

IMPRENSA

«Povo de Fafe»

O brilhante semanário — "Povo de Fafe" — transcreveu integralmente o artigo Momento Político da autoria de A. Rocha Martins, illustre Director deste jornal.

Gratos pela atenção.

As Louças de Barcelos

III

Desorganização:

As Louças Regionais de Barcelos têm características inconfundíveis adquiridas e afeiçoadas através de séculos. As Louças vidradas, as de Barro vermelho polido, os Hidrocerames, os Barros pretos, as Louças de barro branco polido com tarjas coloridas gravadas à mão, a enorme variedade de barros pintados, são trabalhos que não têm confronto nem imitação em qualquer outro centro industrial e tão engraçadas que fazem sucesso onde aparecem.

Pelo que ficou escrito podemos concluir que estamos na presença duma indústria em pleno apogeu, mas infelizmente não é assim. A sua técnica, na regra geral, deixa muito a desejar e prejudica-as profundamente. Há excepções, mas poucas. Na regra geral, as Louças de Barcelos, são o produto cerâmico mais ordinário do País. Temos uma arte, mas não temos uma indústria. Temos artistas, mas não possuímos industriais. Qualquer peça de Barcelos, é Sol de pouca dura! Dizer que uma peça de barro é fabrico de Barcelos é o mesmo que dizer-se que não presta! Se ao apresentarmos no Comércio uma peça de louça para vender dissermos que é de Barcelos, pode ser uma peça muito boa, muito bonita, muito bem fabricada e cozida, mas jamais conseguiremos vendê-la com suficiente remuneração. Temos de vendê-la barata, porque... é de Barcelos! Não presta!!! É triste escrever-se isto, mas é a verdade e é preciso dizer-se, para acordar os responsáveis e todos aqueles que de alguma maneira possam pôr termo às causas que para tão mal nos encaminham. Os nossos fabricantes bem sabem que trabalham uma pasta mal preparada, que fazem uma cozedura imperfeita e irregular, etc., etc.

Têm aparecido algumas vezes industriais a tentar melhorar os produtos, temos tido o prazer de ver na Cerâmica de Barcelos, trabalhos que se podem classificar de bons, mas depressa estes industriais são vencidos pelo fabrico desordenado e desonesto da generalidade que não respeita nada nem ninguém; os produtos são reproduzidos e abastardados e caem no anonimato das louças em decrepitude.

A maior parte dos oleiros e boneceiros perderam a noção das responsabilidades, mas nós, todos os barcelenses, não podemos ilibar-nos de culpa, pela apatia, pela indiferença, e até pela aceitação dos maus produtos. Devíamos ser os primeiros a repudiar os trabalhos que nos desclassificam, e, inconscientemente, fazemos o contrário, aceitámo-los, comprámo-los, colocámo-los nas nossas casas, todos satisfeitos porque os adquirimos muito baratos e podemos assim decorar regionalisticamente os nossos aposentos sem sobrecarregar o orçamento. Não reparamos que estamos assim a contribuir para a degeneralização das nossas louças.

Continuaremos.

M.

Bodas de Prata Episcopais do Senhor Arcebispo Primaz

(Continuação da página 1)

As 18 horas o Rev. Prior celebrou a Santa Missa que foi acompanhada por orquestra e pelo grupo coral de Barcelinhos.

Comungaram muitas pessoas pelas intenções do Senhor Arcebispo tendo outras oferecido, de manhã, a sua comunhão. No fim da Missa foi entoado um solene Te-Deum de acção de graças e dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Os católicos barcelenses mostraram, assim, a estima e consideração que lhes merece o Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Jornal de Barcelos associa-se gostosamente a estas homenagens e deseja ao Venerando Arcebispo Primaz muitos anos de vida.

VENDE-SE

DKW 2 cilindros em óptimo estado de mecânica. Campo 28 de Maio, n.º 39, Barcelos.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, será apresentado no Cine-Teatro Gil Vicente, um novo filme de «suspense», produção francesa:

REPRODUÇÃO INTERDITA

Um mundo novo, misterioso e apaixonante, com Michel Auclair, Paul Frankeur, Gianni Esposito e Annie Girardot.

No programa o Jornal de actualidades mundiais. Para 17 anos.

—No próximo domingo, 10, às 15,30 e às 21,30 horas, no mesmo cinema, um filme mais espectacular do que «AS CRUZADAS», famosa obra de Frank Yerby, em technicolor:

A ESPADA SARRACENA

Com o atlético e insinuante Ricardo Montalban, e formosíssima actriz, Batta St. John.

As cruéis lutas entre Cristãos e Infieis.

Em «écran panorâmico» e para maiores de 12 anos.

VINHOS MAIS BARATOS

(Em garrafas de 5 L.)

Maduro branco ou tinto . . . 15\$00
S. Gonçalo TINTO . . . 20\$00
S. Gonçalo BRANCO . . . 21\$00

CASA ÁGUIA

Telef. 8445 BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva Aos Senhores Olivicultores

A crise do Gil Vicente...

Prometemos, no número anterior, começar a recolher opiniões a respeito da crise do Gil Vicente e pôr as colunas desta secção à disposição de todos os desportistas que se interessam pelo futuro de tão popular clube barcelense.

Fiel a esse programa de trabalhos, procuramos ouvir o conhecido desportista Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira que presentemente ocupa o cargo de Vice-Presidente da Direcção do Gil Vicente.

Eis as palavras de tão categorizado dirigente e desportista:

— Atravessa o Gil Vicente uma crise que, a meu ver, é a consequência de três factores principais:

1.º — Dificuldade em formar direcção; os meses foram passando e quando se chegou ao acordo para constituir a nova Direcção, o tempo, era bastante escasso, para a preparação dos atletas e aquisição de alguns, no caso de se verificar a sua necessidade. Foi dispensado apenas o jogador Tito, por sinal bastante correcto e disciplinado mas como não conseguiu a vinda a dois treinos, pelo menos, semanais, vimo-nos na necessidade de o dispensar;

2.º — O sorteio e a maldita gripe asiática prejudicou-nos grandemente, a tal ponto que, em muitos jogos os atletas alinharam ainda em franca convalescença e alguns um pouco engripados o que não puderam dar o rendimento desejado;

3.º — Excluindo as razões atrás citadas temos também verificado POUCA GARRA, apatia e por vezes parecendo até indiferença dos nossos atletas nos prêmios que têm disputado. Não sei a que atribuir tal facto; trata-se dos mesmos jogadores da época transacta que tão brilhantemente disputaram o campeonato da II Divisão, classificando-se em 4.º lugar. Novos, como são na sua grande maioria, a habilidade não a perderam decerto e portanto os revezes que nos têm perseguido até hoje, serão compensados para futuro com melhores resultados de molde a afugentar este receio, constante, do último lugar.

A boa vontade, a união, a disciplina que deve, e tem de ser, apañado dos atletas gilstas colocar-nos-ão ao abrigo de qualquer fracasso.

Não deixo de afirmar que só eles, porque *querer é poder*, poderão salvar, e ainda é tempo, o nosso imorredouro Gil Vicente!

Futebol

Gil Vicente, 3 — Tirsense, 1

No jogo realizado no domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente alcançou a sua segunda vitória, vencendo o Tirsense por 3-1.

O resultado do encontro não traduz a superioridade do grupo barcelense que fez uma boa exibição, especialmente no primeiro tempo. Na segunda parte, contra o vento, não repetiu a exibição da primeira mas, mesmo assim teve períodos de bom futebol. Com menos infelicidade, o Gil Vicente podia ter terminado o desafio com uma vitória expressiva e até volumosa.

Os golos do grupo local foram marcados por Gelucho aos 9 e 18 minutos e Silva aos 25. O único golo do grupo visitante foi marcado no recomeço da partida e por desatenção de Augusto.

Arbitrou o Sr. Alberto Honório, de Coimbra.

No grupo local a defesa e médios jogaram com grande acerto e muita segurança. Canário, no seu verdadeiro lugar, fez uma exibição em cheio.

Na linha avançada, com excepção de Raul, todos cumpriram. É possível que Raul tenha qualidades aproveitáveis que o venham a creditar como

um bom jogador de futuro.

No presente porém, e antes de mais nada, é preciso convencer esse jogador que possui já tais qualidades.

Realmente, pelo menos nos jogos que tem realizado na nossa terra, Raul, anda no campo completamente desorientado...

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Nolito, Gelucho Silva e Nova.

— Domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Peniche.

Futebol Popular

Desp. da O R M, 9 — Acad. C. Barcelos, 1

No passado domingo, 27 de Outubro, teve lugar em Areias-S. Vicente um animado desafio amigável de futebol, entre a equipa local e o grupo Académico C. de Barcelos.

O encontro foi muito agradável de seguir e o visitante apesar de integrado de alguns reservistas do Gil Vicente não pôde segurar o entusiasmo dos rapazes de Areias que em tarde de franca inspiração lhe infligiram pesada derrota 9-1.

Pelo Areias alinharam e marcaram: José Rocha; Esteves, Carvalho e Vítor; F. Pinto e Pires I; Ferreira (1), Luís (3), Nelito (3), Pires II (2) e Lomba.

C.

No sentido de obtermos para os nossos estimados clientes um maior rendimento e uma superior qualidade de azeite, acabamos de receber da Itália um grupo de Bombas «VIRTUS 4» do sistema «PIEROLISI» bem como uma outra Prensa.

Assim, poderemos atender todos os nossos dedicados clientes com toda a rapidez e máxima perfeição, para correspondermos à preferência com que nos distinguem; pela nossa parte continuaremos a proporcionar-lhes todas as facilidades, tanto no transporte da azeitona como no do azeite, o que nos anima a confiar que V. S.ª não deixará de nos honrar com a sua valiosa colaboração.

Esta Organização já se encontra apta a receber as ordens dos seus clientes para a marcação de dias para a safra que se avizinha.

Sociedade Agrícola «Quinta de S. Miguel», L.ª

Correio de Silvelros — MINHO

(Telefone 71 — NINE)

A eleição dos deputados à Assembleia Nacional

O acto eleitoral de domingo nas 79 assembleias do nosso concelho, como aliás aconteceu em todo o País, decorreu na melhor ordem.

Em muitas dessas assembleias delegados oposicionistas exerceram a fiscalização que pretendiam.

Apesar de não termos ainda em nosso poder os resultados oficiais das freguesias do nosso concelho, por informações particulares sabemos que, como se esperava, o concelho votou, e de maneira esmagadora, nos candidatos da U. N., sendo mínimo o número de abstenções.

Na assembleia de Barcelos que funcionou na Câmara Municipal os resultados oficiais foram os seguintes:

Eleitores: 914; Votaram, 607. Percentagens: 66,4.

Votaram na lista A 434 (71,5) e na lista B 173 (28,5).

Procissão ao Cemitério

Como nos anos anteriores, na tarde de sexta-feira, realizou-se a procissão ao cemitério que foi presidida pelo Rev. Prior, P.º Alfredo Martins da Rocha.

Safu da Igreja Matriz às 15 horas em ponto e nela incorporaram-se as Confrarias da Cidade e centenas de fiéis.

X

A Imprensa Regional e as Autarquias locais

Confirmando o nosso pensamento expresso no artigo sob a epígrafe supra o nosso prezado colega «O Cávado» que se publica em Esposende não só transcreveu integralmente esse artigo mas, ainda, fez comentários que em muito vêm reforçar a nossa opinião. Agradecemos a atenção.

Casamento

Na igreja paroquial de Barqueiros, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Ilídio Manuel da Silva Pimenta, funcionário da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, filho do nosso saudoso conterrâneo Sr. João Marques Pimenta, consorciou-se com a Sr.ª D. Maria José da Silva Leal Brandão, enfermeira, simpática filha do Sr. Joaquim Leal Brandão, da Póvoa de Varzim.

— Desejamos ao novo lar cristão as maiores felicidades.

Para o Brasil

Depois de ter passado uns meses de férias na companhia de seus pais, regressou de novo ao Rio de Janeiro onde exerce a sua actividade comercial, o nosso estimado amigo Sr. António Carvalho de Figueiredo e Esposa.

— Na sua companhia também partiu para o Rio de Janeiro, para aí exercer a sua actividade profissional, o seu irmão e nosso amigo Sr. Emílio Carvalho de Figueiredo.

Agradecemos os cumprimentos de despedida e desejamos-lhes muito boa viagem.

Visita ao Cemitério

Na tarde de sexta-feira efectuou-se a visita ao cemitério.

As campas e jazigos estavam cobertas de flores e receberam as visitas de familiares ou amigos que aí se deslocaram numa romagem de saudade e oração.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida C. da Grande Guerra.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

AVISO

EXAMES DE ADMISSÃO

(2.ª Chamada)

São avisados todos os candidatos ao exame de admissão à Escola Industrial e Comercial de Barcelos, de que, por despacho ministerial, foi determinada a realização duma segunda chamada para prestação de provas escritas do exame de admissão à matrícula nesta Escola, à qual só poderão apresentar-se independentemente do pagamento de multa (*) os candidatos que faltaram à primeira por motivo de gripe.

As provas serão prestadas em 8 e 9 de Novembro corrente, às horas e pela ordem fixada para a primeira chamada.

Barcelos, 2 de Novembro de 1957.

O DIRECTOR,

Ramiro de Castro Pereira

(*) — A multa é paga em selos fiscais. Os candidatos terão de juntar um requerimento feito em papel selado.

Proprietários e Automobilistas Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6 %.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31038
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Joaquina, naturais desta freguesia de Cossourado, com Josefa do Espírito Santo, de idade de 26 anos, solteira, lavradeira, natural desta freguesia de Cossourado, morador no *logar* da Igreja, e baptizada nesta mesma freguesia, filha legítima de António Lourenço Caridade, e de Maria Josefa de Amorim, naturais desta freguesia. Foram testemunhas: P.º António José da Silva, do Giestal, P.º Miguel António Barbosa, do lugar do Souto, desta freguesia de Cossourado. (Assinou: Josefa Espírito Santo). Notemos que o Pároco passou a escrever *logar*, que antes escrevia *lugar*. E ainda escreveu *Igreja*, mas no ano imediato, em Abril, já escreveu *Egreja*.

Agora uma *anedota-histórica* a nós directamente contada pelo saudoso Prof. Domingos Martins, numa tarde de Verão de 1908 ou 1909: Tínhamos dado um passeio por S. Bento de Balugães, e regressado pela margem esquerda do nosso Neiva, descendo à ponte nova, e seguindo pelo atalho do Cancela, Prado, subindo o Vale, Searas, até ao Cruzeiro; e lá encontramos o amigo Prof. Martins, na venda dos seus compadres Delfina Mesquita e Correia de Araújo. Depois de algum descanso adubadinho de conversa, como já o Sol estivesse umas duas agulhadas antes de poente, despedimo-nos os dois dos compadres *vendeiros*.

Vagorosamente viemos, pela Corredoura, ao Cangas (onde hoje está a escola), descemos a Eiró, e chegámos à casa do Silvério, nosso Pai. Ali chegados, o moço futuro professor liceal convidou o amigo professor aposentado a entrar na casa, descansar e tomar qualquer merenda. O convidado agradeceu, mas não aceitou, alegando que perto estava o Sol posto, e perto era a sua Quinta de Santa Marta; e que, se entrasse, iria de noite para casa, e tolheria o apetite para a ceia.

«Mas deixe-me contar-lhe uma peripécia curiosa que me aconteceu uma tarde também, quando eu era professor em Fafe:

«Fui também convidado por um amigo lavrador, numa tarde e a umas horas parecidas com estas, para entrar na casa dele e tomar chá. Desculpei-me, como agora; mas o homem insistia, e desejava que eu não fizesse cerimónias, porque não causava transtorno algum. Continuei a agradecer, mas a desculpar-me, como hoje, e ele saí-se com esta:

— «O Sr. professor não julgue que vem causar maçada; olhe que não me faz favor nenhum em não aceitar o chá, *que a minha mulher já o tem feito de ontem à noite*».

Vê-se que o tal amigo lavrador era de S. Martinho de Silveiras, onde o Prof. Martins morou, e onde lhe nasceu uma filhinha.

Desta menina e doutros filhos do mesmo casal falaremos para outra vez, que «o chá já está feito de ontem à noite».

Propaganda Eleitoral

No pretérito dia 28 de Outubro, no Teatro Gil Vicente, à noite, realizou-se a anunciada sessão de propaganda eleitoral, promovida pelos opositores do círculo de Braga.

Presidiu à sessão o Snr. Dr. Camilo Ramos que se encontrava ladoado pelos Snrs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Aires Duarte, Dr. Américo de Figueiredo, Dr. Domingos Soares de Magalhães, Dr. Adélino de Miranda Andrade e pelo candidato independente Engenheiro Justino de Amorim.

Usaram da palavra os Snrs. António Araújo Vieira, Engenheiro Albino Pinto da Silva, os candidatos independentes Engenheiro José Justino de Amorim e Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues e para encerrar a sessão o Snr. Dr. Camilo Ramos.

O Teatro encontrava-se cheio e decorado com bandeiras e colchas. A sessão decorreu com grande entusiasmo e muita ordem e a assistência, tanto no início como no fim, cantou o hino nacional. Agradecemos o convite.

Baptizado

Na igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Sr. Francisco da Silva Serra, proprietário da Leitaria 1.º de Maio e de sua esposa Senhora D. Laurinda Augusta Alves de Carvalho que recebeu o nome de Agostinho Alberto.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares e a menina Constança M. Novais da Rocha.

Amanhã — As Sr.ªs D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, D. Maria Elisa Lima Garrido, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira, os Snrs. Carlos Maria Vieira Ramos, Casimiro da Silva Quinta e António Maria Miranda Santos Veiga e o menino José Alberto Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves de Faria e o Snr. Armando Pimenta.

Domingo — Os Snrs. António Maria Santos da Cunha, e o Senhor Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Segunda feira — Os Snrs. Padre Bonifácio Lamela e Manuel da Silva Fins.

Quarta feira — Os Snrs. Alberto Augusto Guimarães Vale e José Pires Lavado e a menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima.

Padre Albino Portela

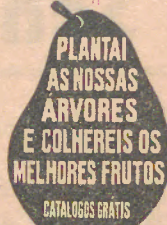
Na Capela do Recolhimento do Menino Deus, desta cidade, encontra-se a pregar um Retiro Espiritual às Religiosas Franciscanas de Maria, o Reverendo Padre Albino Portela, Superior da Casa Franciscana de Lamego.

REVISTAS

«Alma»

Continua, com toda a regularidade, a publicar-se a belíssima revista «Alma» — revista de espiritualidade e documentação. Bem colaborada e bem apresentada merece os nossos maiores louvores.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

FALECIMENTO

Maria dos Prazeres Nogueira Sobral

No pretérito dia 31 de Outubro, faleceu nesta cidade, a Sr.ª D. Maria dos Prazeres Nogueira Sobral, de 66 anos de idade.

Era mãe do nosso amigo e assinante Sr. Damião Nogueira Sobral; sogra da Snr.ª D. Maria da Luz Sobral; irmã das Snr.ªs D. Rosa e D. Glória Nogueira Sobral e dos Snrs. Luís e António Nogueira Sobral e cunhada das Snr.ªs D. Clara e D. Maria do Carmo Sobral.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de sexta-feira.

As nossas condolências a toda a família enlutada.

De licença

Na freguesia de Fonte Coberta, esteve em gozo de férias durante o mês de Outubro, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José Miranda de Araújo, considerado funcionário da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Dia de finados

Em todas as igrejas, da cidade, na manhã de sexta-feira, celebraram-se missas de sufrágio que, como sempre, tiveram a assistência de inúmeros fiéis.

Gripe Asiática

A epidemia de gripe que tem grassado nesta cidade e no concelho, felizmente de carácter benigno mas que chegou a atingir famílias inteiras parece que está a principiar a declinar.

Que assim seja, são os nossos votos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

Casa - Aluga-se

Informa esta Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Assuntos em Lisboa

Trato de qualquer assunto.

Seriedade e sigilo.

CARMONA DE MAGALHÃES

Bairro da Memória, Rua A

Lote 29/2.º - Esquerdo.

ODIVELAS

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

STAND NECCHI

Aceitam-se encomendas para trabalhos em malhas na máquina de tricotar

FAMÍLIA

Também se executa «rolinho», guarnições, caseamento e acabamentos na máquina

SUPERNOVA

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

FUNDADA EM 1808

SEGURO CONTRA O RISCO DE FOGO, incluindo o de RAIO



A mais antiga do País

Campo 5 de Outubro, 16

Agente nesta cidade: José Rodrigues Magalhães Pinheiro

A «MARTELA» Correio das Aldeias

(Continuação da página 6)

ao Mundo, que anda cá a fazer, se não deixar continuação da nossa passagem?

— Que fazia o seu homem?

— Era marinheiro. Naquele tempo, o rio Douro, dava muito pão a ganhar, e os *rabelos* andavam numa felga, carregados de pipas. Agora, o comboio, leva tudo, e eles estão a aborelecer, amarrados à marge. Uma dor de alma, meu benfeitor, uma dor de alma!

— Há quanto tempo enviuvou?

— Arriba de uns 40 anos. E nunca mais quis saber de homes, nem p'ra bem, nem p'ra mal. Afirmção que me encantou, por a julgar sincera, e, especialmente, rara, dada a percentagem vergonhosa de *viúvas alegres*...

— Ainda me recordo de ser louceira.

— Sim, fui, e andava de porta em porta, a ajuntar uns pataquitos.

Passou a sardinha...

Fiz menção de lhe comprar umas sardinhas.

— Gosta? Pelo-me por elas. Agora, estas, é deitar dinheiro fora. São meladas. Amargam como trovisco. Que peste!

A vendedeira, furiosa, desandou, domiando, a custo, uma saraivada insultuosa.

— Julgo que cantava, que tinha linda voz.

— Ui! Onde isso vai...

Fui moça desempenada, alegre, que diabos levem todas as tristezas. Para que servem consumições? Sei bastantes cantigas.

— Lembra-se dalgumas?

Hesitou, amarfanhada, por perplexidade compreensível e respeitável.

Devia ter sido graciosa, simpática, beleza silvestre, sem retoques, beleza natural, que participa da Perfeição.

— Que posso fazer agora, com as gengivas deste modo? O sopro perde-se, e, a voz, imita a da cana rachada!

Vendo que eu pegava num papel e no lápis, inquiriu:

— Isso vai para as gazetas?

— Talvez...

Foi remédio decisivo. Destaco estas:

*«Cuidavas que eu te não quero,
Enganei teu pensamento.
Eu não sou tão rabaceiro,
Que coma a fruta sem tempo...»*

*O loureiro é pau verde,
Que chega ao lume, e estala.
Assim é, meu coração,
Quando contigo não fala!*

*Eu fui ao mato, à lenha,
Eu perdi o meu cutelo.
Vou botar uma cantiga,
A do lençinho amarello.*

*Encontrei a Morte, ao adro,
A comer um cacho de uvas.
Vai-te embora, negra Morte,
Desamparo das viúvas.*

*Eu tenho quatro coletes,
Todos quatro, mal talhados.
Eu tenho quatro amores,
E três, andam enganados.*

*Se eu chegar a ter amores,
Há-de ser cu'um primo meu.
Se chegarmos a ralar,
Primo, não és mais do que eu.*

*Eu casei-me, cativei-me,
Troquei a prata, pelo cobre.
Troquei minha liberdade,
Por dinheiro, que não corre!*

Autêntico *motu-contínuo* de evocações canoras, atalhei, poupando-a a sacrificios.

— Bravo! Que memória! Por esta vez, chega.

Perto, como testemunha única do concerto, um melro, luzidio e atrevido, desfiava notas cristalinas, protegido pela sombra amiga do caramanchão, e das japoneiras seculares. A ironia dos pássaros, ultrapassando a ironia dos homens!

Rapei de escassas moedas...

— Abençoadas mãos, as mãos que ajudam os necessitados! Torno, daqui a dias.

— Quando quizer. Adeus, até à vista...

E, reparando num degrau, da saída do jardim:

— Olhe lá se tropeça...

— Tenho uma vistinha perfeita, que nunca me deixa ficar mal.

Casa da Roupeira, Setembro de 1957.

Silveiros, 3

Padre Constantino Ferreira Martins — Fez anteriormente oito anos que deu entrada nesta freguesia, tomando a direcção espiritual das suas almas, o nosso estimado e bondoso pastor, Rev. Constantino Ferreira Martins, que desempenha idênticas funções com igual carinho e dedicação na vizinha e amiga freguesia de Monte de Fralães — Santuário de Nossa Senhora da Saúde.



Sacerdote incansável em velar pelas necessidades espirituais e corporais do povo destas duas freguesias, sempre revelou as mais finas qualidades para desempenhar a espinhosa missão que Deus lhe confiou e, por isso mesmo, rogamos ao Altíssimo lhe conceda a melhor saúde permitindo-lhe que se mantenha na chefia deste rebanho por muitos e muitos anos.

Incêndio — No passado dia 23/10, pelas 20 horas, manifestou-se um violento incêndio num coberto pertencente ao nosso amigo, Sr. Alberto de Oliveira Costa, morador no lugar do Outeiro, nesta freguesia. Apesar da rápida intervenção de muitas dezenas de populares que trabalharam denodadamente no combate ao incêndio, o coberto ficou quase destruído, o mesmo acontecendo a diversas alfaias agrícolas ali armazenadas. Embora com dificuldade, foram retirados a tempo dos seus lugares alguns animais domésticos existentes no coberto consumido pelo fogo. Os prejuízos são quase totais não estando cobertos pelo seguro. Estranhámos não terem sido pedidos os socorros das corporações de Bombeiros, dado o grande aglomerado de casas tão próximo do local onde ocorreu o sinistro e as consequências que daí podiam advir. Haja mais prudência em casos destes que porventura venham a acontecer e tomem-se as medidas de segurança a tempo de se evitarem grandes catástrofes, como no caso presente bem podia ter acontecido.

Inauguração da «Escola Comercial e Industrial de Barcellos» — Foi com o maior júbilo que muito povo desta freguesia, ao lado das dignas autoridades locais, se associou no passado dia 29 à solene inauguração da Escola Técnica da nossa linda e querida cidade.

Residência Paroquial — Continua sem solução definitiva o caso da residência paroquial desta freguesia, faltando apenas haver um entendimento entre as partes mais directamente interessadas. Apesar disso, a população local por muito dos seus órgãos mais representativos, parece optar pela construção dum novo edifício, embora isso acarrete o dispêndio de cerca de 80.000\$00. Para esse efeito deve ser nomeada uma Comissão, a qual terá a seu cargo a elaboração do projecto e a indispensável angariação de fundos.

Eleições — Acaba de realizar-se no meio do maior entusiasmo e fé nos princípios que informam a patriótica acção do Estado Novo, as eleições para Deputados à Assembleia Nacional na secção de voto desta localidade.

A votação, aqui, atingiu a percentagem de 90% a favor dos candidatos pela União Nacional. Não surgiram listas da opposição.

Romagem ao Cemitério — Como nos anos anteriores, no dia 1, sobretudo à tarde e à noite, e no dia 2, de manhã, ninguém deixou de visitar o Cemitério e a Igreja Matriz recitando sentidas orações pelas almas dos seus entes-queridos.

Que descansem em paz.

Doentes — É na verdade muito elevado o número de pessoas que guardam o leito atacadas da já popularizada *Gripe Asiática*, que aqui tem visitado famílias completas; pais, filhos, etc. Além das vítimas dessa epidemia, que vai tomando carácter universal, aparecem-nos os nomes de outras pessoas que neste momento enfrentam pertinaz enfermidade. Estão neste caso a Esposa do nosso estimado amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda, nosso assinante, e a Sr.^a D. Adélia Miranda de Araújo, conceituada sócia-gerente da «Serração e Moagem de Silveiros, Lda».

Para todos os enfermos pedimos a Deus as melhores Bênçãos e o restabelecimento da preciosa saúde perdida.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.^a, L.^{da}

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

Estou completamente salvo
Para salvação de todos empresto dinheiro a ródos
Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
EMPRESTA SEM MEDO
FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 5398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

(Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456)

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

HAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcellos.

Packard

ANTI-MAGNÉTICO

Hora exacta
SUIÇE

Agente em Barcellos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

A «MARTELA»

Por Arnaldo de Azevedo Pinto

DOLTOU, tal como volta sempre, por esta altura... Estimo-a, somos velhos amigos, embora eu seja quase moço, no confronto de idades. Segundo ela afirma, tem *dois carros, quatro anos, menos dois meses*. Nunca logrei penetrar nas cogitações matemáticas, e limitei-me, por comodidade de cálculo, a exclamar, verdadeiramente convicto: «Ninguém lhe dá tantos!» Com a taleiga à cabeça, e a abada farta, galga, sem qualquer auxílio, enormes distâncias quilométricas, vencendo percursos acidentados, com uma desenvoltura que me envergonha. Donde virá, tanta vitalidade? Curioso, tentei desvendar alguma ligeira parcela do mistério.

Começava o Sol a sumir-se na crista dos montes fronteiros, quando fiz a pergunta, impregnada de curiosa expectativa:

— Deve estar moída, que o giro é longo?
— Vamos indo... O romântico morde-me os joelhos, mas nem penso nele.

— Onde comeu?
— Sei lá! Qualquer bordeca serve, basta que haja a frescurinha dalguma sombra.

— Bebe a sua pinguita?
— Quando adrega de ma dar, nunca digo que não, mas é raro. Uma tarraçada de água, chega e cresce.

— Hoje, por exemplo, qual foi o seu sustento?

— Broa, maçãs, cebola com sal, e um pepino...
— Pepino?!...

— Gosto muito. Se tivesse mais dentes — escancarou a boca, onde havia um exemplar enorme, de espécie indecifrável — era a minha especialidade. Desfaz as quebreiras da Fome, e curam males do estômago.

Pasmei daquela novidade terapêutica, certamente desconhecida dos anais científicos, e que põe a perder de vista, os triunfos obtidos pela «Farmacopeia» moderna.

Tagarelamos...

— Conheci-o, menino pequerricho, e era exactamente como este menino que ali vai! Nós somos uma cadeia de parencas. O seu paizinho, que Deus haja, era um home de respeito, e de boas falas. Nunca se atirava de falar aos pobres, e deu-me fartura de esmolinhas. Ele há tantos ricos sem coração, cheios de invejidade, julgando que nada lhes chega! Sabe: nunca me agoniei por ser pobrezinha. Não falta, quem seja mais desprotegido da sorte.

Recolhi, sensibilizado, estas verdades cadentes, e recordei os versos, repletos de sentido construtivo:

*«Cuentan dum sabio que um dia
Tan pobre y misero estaba,
Que solo se alimentava
De unas hierbas que cogia...
Habia outro, entre si decia,
Mas pobre y triste que yo?
I cuando el rostro volvio,
Halló la resposta, viendo,
Que otro sabio iba cogiendo,
Las hierbas que el arrojó.»*

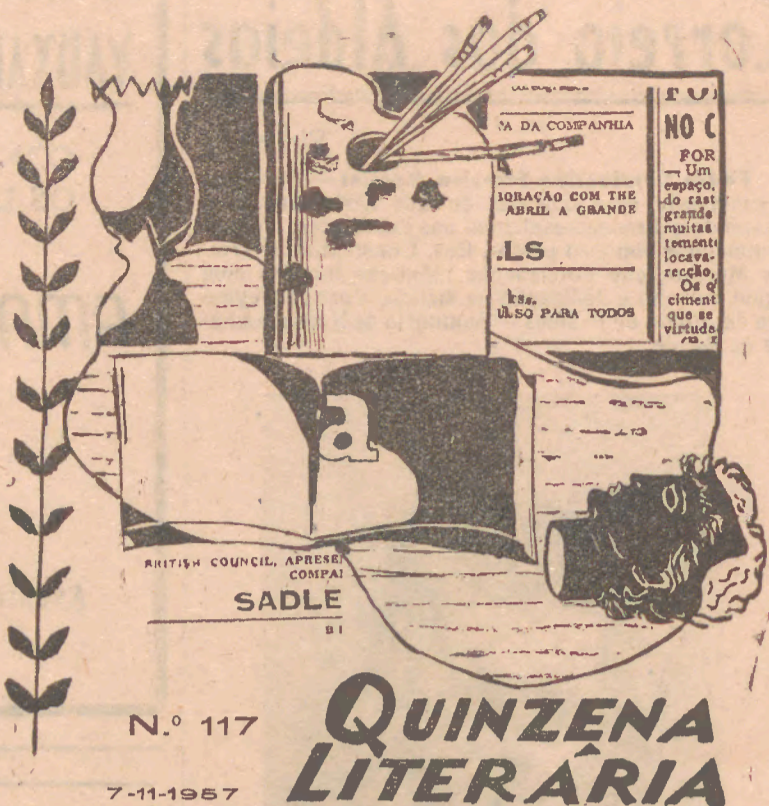
— Vive sòzinha?
— Com um filho, tão probe como eu, e comido de moçarada. Mas, a gente, se vem

(Continua na página 3)

«Ronda da História»

Prossegue inalteravelmente a carreira de «Ronda da História» o triunfante mensário de assuntos do passado dirigido pelo jornalista Américo Faria e em boa hora lançado no nosso País.

O n.º 8, agora posto à venda, com aquela regularidade a que nos habituamos insere valiosos artigos e instrutivas crónicas que institui excepcional padrão no nosso meio. Entre outros assuntos que oferecem ao leitor o mais palpitante interesse contam-se: Fugiu um prisioneiro da Torre de Londres, um pretendente ao trono inglês, Luís XI envenenou o irmão? A prática de harakiri, a carreira militar de Santo António, a Marquesa de Paiva foi uma espia? Os Mormons e o Mormonismo, Londres e a sua origem, como D. Afonso VI foi levado para a Terceira, efeméride, nótulas, curiosidades, etc.



Cossourado em festa HISTÓRIA DA ESCOLA

Notas biográficas do 1.º Professor, e parentes e aderentes. Algumas rectificações.

Pelo Dr. José Luis Ferreira

VII

HÁ semanas, uma menina cuja idade atingiu três anos e meio, franzina, mas traquinas e palreira, até mais não haver, encheu-se de febre. Como o avô lhe perguntasse o que tinha, respondeu:

— Estou doente.
— E que tens, Maria Inês?
— Ripe isática.

A menina melhorou em breve, e voltou às traquinices e a trautear modas da rádio, graças a Deus; mas o avô levou uma ripada febril, ficou imobilizado em Vale de Lençóis, e... esta história teve compasso de espera.

Ora em nosso art.º VI, de 26 de Setembro último, dissemos que António José Rodrigues Caridade era natural da freguesia de Rio Mau, Ponte de Lima. É assim consta do assento de casamento da filha Rosa Maria Ferreira, em 22/7/1878; mas em 14/1/1877, quando casou o filho Manuel Rodrigues Caridade—Avô Paterno do nosso primo Rev. Abade da Venda Nova—Rio Mau era de Vila Verde. Teria passado dum concelho para outro, dentro de cerca de ano e meio? Confessamos nossa incredulidade a tal respeito; antes acreditamos que o Pároco, ao lavrar o assento de 1878, fez baralha de concelhos.

Que ele era capazíssimo de tal habilidade prova-o a classificação das moléstias atribuídas a certos defuntos, como: ataque papilectico (7/8/1854), populectico, hña apoplexia fulminante (21/4/1849) e ataque apoplectico (24/2/1860). A data de 7 de Agosto de 1854 foi do falecimento de Ana Maria Ferreira, filha do Silvério, do Souto, nossa Bistia. E com a mesma sem-cerimónia trocava nomes às pessoas parentas nossas e dele, do Souto, o tal P.º Francisco da Silva Rosa. Quanto à Morgada do Souto, escreveu, no fim do assento do casamento, uma declaração tal, que no fim é charada indecifrável; e nós cremos piamente que ele foi para o outro mundo, em 18/8/1887, sem também ter entendido aquela declaração escura, como o anel de Saturno. Deus lhe terá perdoado, porque é Pai de Infinita Misericórdia.

Convém também esclarecer que tal P.º Francisco Silva Rosa não era Prior, até meados de Abril de 1857; era coadjutor do Reitor Francisco Chaves Macedo. Foi Prior em 19 de Abril daquele ano, num assento de óbito de Maria Josefa de Castro, solteira, da Gandra, por sinal tia de nossa Avó Paterna.

E agora vão sendo horas de a história da escola enfiar mais para o lado do seu primeiro professor, e deixar os parentes e aderentes, no que mais directamente deve interessar o nosso Primo Abade da Venda Nova e seus irmãos e Pais.

O Prof. Domingos J. Martins teve uma irmã germana Maria Martins, que casou com José Luis Ferreira de Lacerda, de Cossourado, o qual era filho legítimo de João Manuel de Lacerda, do Giestal, e de Luísa Maria Alves (ou Alvares) Ferreira, e esta filha de Luís Manuel Alvares Ferreira, casado com Luísa Maria Dias (filha de Domingos Manuel Monteiro e Marina Dias (filha de Domingos Manuel Monteiro e Marina Dias), do lugar de Agrelo. (O Luís Manuel, irmão germano do Manuel Luís Ferreira, casou 21 anos depois do irmão, mas não desprezou Alvares, de origem paterna do Ricardo Alvares Ferreira—este filho de João Ferreira Leão e de Santa Alvares Francisca, de Poiares).

E aqui temos entrelaçados os Martins com os Ferreiras de Lacerda, e depois os mesmos com os Rodrigues Caridades, como já se viu! E depois entrelaçam-se também Rodrigues Caridades com Caridades Martins, donde os primos Martins Caridades explicarão o verso, como o desenrolar da meada, em que desapareceram os apelidos, mas não o sangue dos Ferreiras e companhia.

Em 9/5/1853, casou António José da Rosa, do lugar da Revolta, com Josefa Joaquina Baptista, e entre as testemunhas estava «Domingos José Martins, mestre de instrução primária, morador no lugar do Souto, desta freguesia» (Vem a fls. 110, v.º, do respectivo livro, com letra e assinatura do coadjutor F. J. da Silva Rosa). Já tinha sido «mestre de primeiras letras», noutro assento, e ainda vai ter mais títulos!

Em 9/1/1865, casou Domingos José Martins, de 26 anos, solteiro, «professor de primeiras letras» natural de Cossourado, morador no lugar do Assento, de Alvares, concelho de Pafe, e baptizado nesta freguesia de Cossourado, filho legítimo de Joaquim José Martins, e de Ana

(Continua na página 4)

DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

BEATO MARTINHO DE LIMA — de Frei Noberto Georges

É de grande utilidade difundir a boa leitura, sobretudo quando a figura central pode despertar no espírito do leitor desejos de ascensão e renúncia.

Andamos cheios de livros que deformam e empobrecem o coração da juventude. Precisamos de criar no espírito jovem anseios de libertação e de subida no campo espiritual. São tantas as coisas que aliciam para o mal, para a baixeza que se torna mister, hoje mais do que nunca, contrabalançar esse mal com boa e sã literatura.

Está a fazer este verdadeiro apostolado a Ordem Dominicana que procura, tanto quanto possível, difundir a boa leitura com obras úteis aos leitores.

A vida do «Beato Martinho de Lima», que se encontra difundida em quase todas as línguas, acaba de o ser em português. Assim ninguém poderá deixar de saborear o exemplo dessa vida gloriosa e cheia de grandeza moral. Recomendamos a sua leitura.

PIO XII E FÁTIMA — de Frei Tomás Videira, O. P.

Em treze de Maio deste ano celebrou-se, em Fátima jubilosamente, a comemoração do 40.º aniversário da sagração episcopal do Papa e das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Esta solene comemoração fez-se celebrando-se um Rosário de Missas — 150 Missas segundo as intenções do Santo Padre.

Este opúsculo vem recordar-nos o que foi essa solene comemoração e arquiva, no que está um dos seus grandes méritos, algumas belíssimas palavras que foram proferidas por essa ocasião, especialmente nas homilias das Missas.

Estas obras, simples e cativantes, são de grande alcance por criarem certezas de vida no espírito dos leitores, desfazendo, tantas vezes, teias de aranha e dúvidas que perturbam o avanço na vida espiritual. É um livrinho muito proveitoso.

CATÁLOGO DOS LIVROS DE DIREITO — da Biblioteca da Ordem dos Advogados

O jurista Dr. Fernando de Abranches Ferrão é o encarregado do Pelouro da Biblioteca da Ordem dos Advogados. Bastaria este trabalho, agora publicado, para podermos afirmar que está em boas mãos o pelouro da cultura da Ordem dos Advogados.

No prólogo a esta obra o ilustre bibliotecário diz quais os seus propósitos a este respeito:

1) completar as várias secções no máximo possível.

2) fomentar a frequência da biblioteca levando ao conhecimento dos interessados as obras existentes.

3) facilitar a leitura permitindo as requisições para o domicílio.

Este programa honra, na verdade, a pessoa que se propôs, animadamente, realizá-lo.

ROSÁRIO VIVO — de Padre Rebellé, O. P.

Tradução de J. Campos

Trata-se dum Coro falado em que se faz uma larga explanação a respeito do rosário. Lê-se com muito agrado este livrinho.

«O ASPIRANTE»

Recebemos a visita da revista «O Aspirante» que é o órgão das vocações dos Irmãos Hospitalares de S. João de Deus. É director desta publicação o Frei António José Ferreira Mariano.

Além de ser bem apresentada encerra boa colaboração.

Felicitemos o seu Ilustre Director.